

# **Evolução do Emprego Público no Reino Unido: o papel das privatizações/nacionalizações e das políticas sociais desde a Segunda Revolução Industrial até os tempos atuais<sup>1</sup>**

Fernando Augusto Mansor de Mattos\*

**Resumo:** Este artigo analisa a evolução da quantidade e do perfil do emprego público no Reino Unido desde a época da Segunda Revolução Industrial até o presente. Os indicadores de emprego público no Reino Unido mostram que, em diferentes períodos históricos, os processos de constituição de empresas públicas ou de nacionalização ou privatização das empresas públicas já existentes, assim como a constituição e ampliação de políticas sociais estiveram entre os principais fatores que provocaram aumento do emprego público no país. Na seção final do artigo, procura-se avaliar como a recente crise econômica tem afetado o estoque e o perfil do emprego público no Reino Unido.

**Palavras-chave:** emprego público no Reino Unido; emprego público no Estado de Bem Estar Social; privatização; nacionalização

**Classificação JEL:** H70; H75; J21; J40; J45.

## **I. Introdução**

O caso da Grã-Bretanha enriquece a agenda de pesquisas dedicadas à temática do emprego público nos países capitalistas desenvolvidos e do papel do mesmo na constituição histórica dos Estados Nacionais e de sua contribuição na formação dos mercados de trabalho nacionais. Existem várias peculiaridades no caso britânico que justificam a importância do seu estudo, a começar pelo óbvio fato de ter sido o país que hospedou a primeira revolução industrial.

Desde então, as transformações socioeconômicas ocorridas condicionaram mudanças na ação estatal, quer seja no seu setor produtivo, quer seja na formulação de políticas sociais. O estudo da evolução do perfil do emprego público representa uma

---

<sup>1</sup> Este artigo resultou de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida desde 2008, com o objetivo de estudar a evolução do nível e do perfil do emprego público no Brasil e compará-lo com realidades de países desenvolvidos selecionados (Estados Unidos, Espanha, França, Alemanha e Itália, além do Reino Unido). Um estudo de cada caso nacional foi organizado na forma de um artigo diferente, cada um dos quais foi submetido para diferentes revistas da área de Economia. Nesta revista, apresentamos o caso do Reino Unido.

forma de avaliar essas transformações estruturais, destacando as especificidades históricas do processo de desenvolvimento econômico de um país.

Os dados a serem analisados neste artigo revelam que as mudanças no nível e no perfil do emprego público britânico foram determinadas, principalmente, pelos fatores que condicionaram os recorrentes processos de constituição/privatização/nacionalização de empresas estatais, bem como pela evolução das demandas sociais por formulação de políticas públicas.

Este estudo divide-se em quatro partes. Na primeira, é feita uma sucinta descrição da trajetória do emprego público britânico desde meados do século XIX até os momentos que antecederam a Segunda Guerra Mundial. Na segunda parte, discute-se o processo de crescimento do emprego público nos cerca de 35 anos após o encerramento da Segunda Guerra Mundial. Na terceira parte, apontam-se as principais modificações ocorridas no estoque e na composição do emprego público a partir da posse de Thatcher. Na quarta parte, destacam-se os fatores que explicam a evolução do emprego público nos anos 2000, destacando-se os efeitos da crise deflagrada em setembro de 2008, e procurando comparar a trajetória do emprego público desses últimos anos com seu comportamento histórico, descrito nas seções anteriores.

A análise do perfil do emprego público será feita levando-se em conta os setores de atividades e as esferas de poder, conforme definidos pelos compêndios oficiais de emprego no setor público do Reino Unido.

## **II. Trajetória do Emprego Público Britânico desde meados do Século XIX até antes da Segunda Guerra Mundial**

A trajetória do emprego público britânico na segunda metade do século XIX<sup>2</sup> está primordialmente condicionada pela evolução da industrialização e do processo de urbanização que trouxe consigo, segundo as características da Segunda Revolução Industrial. Além disso, o papel protagônico que então a Grã-Bretanha ainda desempenhava no cenário geopolítico internacional explica a expansão do emprego

---

<sup>2</sup> Os compêndios oficiais de estatísticas do Reino Unido não registram dados e informações sobre emprego público para períodos anteriores ao ano de 1851.

registrado nas Forças Armadas, que ainda representava cerca de 44% de todo o emprego público britânico em 1901 (contra expressivos 70% em 1851 – de acordo com os dados oficiais disponíveis). De qualquer forma, é antes de tudo imperioso lembrar que o peso relativo (em relação ao total de ocupados) do emprego público ainda era bastante reduzido no século XIX, notadamente se comparado com o que o mesmo passaria a exibir a partir de meados do século seguinte, sem contar que, confrontando-se com países europeus ocidentais de dimensão econômica semelhante no mesmo período, a contribuição relativa do emprego público britânico também era modesta<sup>3</sup>, prenunciando diferenças que persistiriam nas décadas seguintes até os dias atuais<sup>4</sup>.

Os dados da Tabela 1 revelam que as repercussões mais significativas em termos de expansão do emprego público, na segunda metade do século XIX, deram-se em âmbito local, o qual, em 1891, concentrava uma quantidade de postos de trabalho (175 mil) que superava o total de emprego público na esfera central de governo se descontadas as ocupações das Forças Armadas. Tal mudança de perfil do emprego público segundo esfera de governo relaciona-se às necessidades que então se impunham ao Estado britânico no período, bem como às suas características institucionais (por exemplo: as atividades de polícia eram organizadas – e portanto registradas - no âmbito local). As demandas por atividades do setor público voltavam-se ao papel que o Estado passaria a ter que desempenhar para fazer frente ao processo de urbanização, destacando-se as atividades de fornecimento de água, de energia elétrica, de constituição de infraestrutura de esgoto e de policiamento, sem contar a construção de ruas, estradas e ferrovias, atividades que demandaram empregos de pessoas no setor público, sendo estas tarefas delegadas ao poder público em âmbito local, segundo a institucionalidade do Estado britânico.

A constituição e atuação do Estado Nacional, no final do século XIX, já definiam diversas formas de sua atuação que persistiriam pelas décadas seguintes,

---

<sup>3</sup> Mattos (2011) mostra, por exemplo, que, na França, em 1866, o emprego público representava 9,9% do total de ocupados do seu mercado de trabalho, 10,7% em 1896, 12,0% em 1912; na Itália, 4,6% em 1881, 10,6% em 1911 e, na Alemanha, 7,2% em 1882, 9,3% em 1895 e 10,6% em 1907 e em 1925 (comparar com dados do Reino Unido em anos próximos, expressos na tabela 1).

<sup>4</sup> O peso relativo do emprego público britânico, no conjunto da ocupação, é inferior até hoje ao que se encontra nos países escandinavos, mas também é inferior ao da França, Itália e mesmo ao da Alemanha, cuja participação relativa do emprego público no conjunto de suas ocupações, tampouco é alta segundo padrões dos países europeus desenvolvidos.

conforme se pode perceber pelos desdobramentos do perfil do emprego público também nas primeiras décadas do século XX (Tabela 1).

Até meados do século XIX, a base de arrecadação de impostos era estreita e, portanto, os gastos públicos eram limitados. A instituição da *Poor Law*, em 1834, exigiu a formação de um embrião de burocracia estatal voltada à execução das próprias tarefas definidas pela lei. De todo modo, apenas em 1870 é que são instituídos os concursos públicos para o preenchimento de vagas no setor público (Abramovitz e Eliasberg, 1957), refletindo a crescente demanda social por atividades relacionadas com as políticas públicas, bem como o reconhecimento social da necessidade de se estabelecerem regras diferentes das anteriores – baseadas em indicações políticas – para a constituição da burocracia estatal. Uma das atividades que mais geram empregos no setor público, a educação, tornou-se política pública apenas no final do século XIX (idem, 1957), fato que promoveu significativo impacto na trajetória do emprego público. A ascensão da educação apenas na última década do século XIX ao rol de preocupações e atribuições do setor público, bem como a criação, apenas em 1871, do Ministério da Saúde, explicam porque somente a partir do início do século XX o peso relativo do emprego público britânico (medido em termos de sua participação percentual em relação ao conjunto da ocupados) passa a se tornar relevante.

A Tabela 1 revela também um crescimento contínuo e expressivo do emprego público nos correios ao longo das primeiras décadas do século XX. Em 1868, cerca de três décadas depois de os correios terem se tornado uma atividade pública de ampla aceitação social (dada sua eficiência e baixo custo), o governo britânico decidiu incorporar os serviços telegráficos às suas atividades, ampliando-as significativamente nas décadas seguintes<sup>5</sup>. Entre as atividades classificadas como “outras”, no âmbito do

---

<sup>5</sup> Interessante registrar que o próprio setor privado advogara pela estatização do sistema de telégrafos e afins, como forma de integrar atividades de comunicações que eram desenvolvidas pelo setor privado em meados do século XIX, com diferentes graus de eficiência por regiões e, por isso mesmo, com precariedade nas suas conexões inter-regionais. Nas palavras de Abramovitz e Eliasberg (1957): “*Private companies had developed the telegraph in Britain, but many localities found themselves without services and, for a time, fees and services varied from district to district. In spite of the prevailing sentiment against state enterprise, the Associated Chambers of Commerce petitioned for government ownership and Parliament was induced to buy out the existing firms*” (p. 12). A estatização das atividades de comunicações representou o prenúncio de outras decisões de estatização que viriam a se desenvolver, nas décadas seguintes, na esteira das transformações produtivas desencadeadas pelas transformações provocadas na sociedade cada vez mais industrializada, gerando externalidades positivas para o setor privado.

governo central, estão incluídas também tarefas executadas por funcionários públicos destinados a fazer inspeção em fábricas do setor manufatureiro e minas de carvão, com o fito de fazer cumprir a legislação social e trabalhista que então se consolidava.

**Tabela 1: Emprego público por atividades selecionadas (em milhares) - Grã-Bretanha - 1851-1938**

	1851	1891	1901	1911	1921	1931	1938
<b>GOVERNO CENTRAL</b>	<b>223</b>	<b>360</b>	<b>583</b>	<b>614</b>	<b>983</b>	<b>801</b>	<b>956</b>
Forças Armadas	179	249	423	343	475	360	385
Defesa civil	5	nd	nd	nd	nd	nd	174
Coleta de impostos	16	nd	nd	11	34	34	38
Correios	10	nd	nd	142	211	229	253
Outros	13	111	160	118	263	178	116
<b>GOVERNO LOCAL</b>	<b>31</b>	<b>175</b>	<b>375</b>	<b>660</b>	<b>976</b>	<b>1263</b>	<b>1273</b>
Polícia	18	45	50	59	71	71	67
Educação	13	40	150	214	257	276	275
Outros	nd	90	175	387	648	916	931
<b>TOTAL DO SETOR PÚBLICO</b>	<b>254</b>	<b>534</b>	<b>958</b>	<b>1274</b>	<b>1959</b>	<b>2064</b>	<b>2239</b>
<b>SETOR PRIVADO</b>	<b>10223</b>	<b>13752</b>	<b>15082</b>	<b>16717</b>	<b>13254</b>	<b>16672</b>	<b>18562</b>
Agricultura	2054	1556	1457	1549	1499	1393	949
Não-agrícola	8169	12196	13625	15618	11755	15279	17613
<b>Partic. Setor público (*)</b>	<b>2,4</b>	<b>3,7</b>	<b>6,0</b>	<b>7,1</b>	<b>12,9</b>	<b>11,0</b>	<b>10,7</b>

Fonte: Parry, R. (1985). (\*) percentual do emprego no setor público em relação ao total de ocupados, ou seja, setor público mais setor privado

Nas duas primeiras décadas do século XX, o emprego público, em termos absolutos, mais do que dobrou de tamanho, enquanto o emprego no setor privado exibiu uma queda de cerca de pouco mais de 1,8 milhão de postos de trabalho. No período delimitado pelos anos de 1921 e 1938, o emprego privado retomou uma trajetória positiva, de tal forma que, embora o emprego no setor público tenha continuado a se expandir, sua participação no conjunto da ocupação caiu para 10,7% às vésperas da eclosão da Segunda Guerra Mundial, após ter atingido seu auge (12,9%) em 1921.

O maior crescimento do emprego público em âmbito local do que na esfera central de poder, nas primeiras décadas do século XX, deveu-se à trajetória do emprego na educação pública, que somente parou de crescer ao longo dos anos 1930, atingido pela crise fiscal que assolou o Estado britânico nos rescaldos da Grande Depressão. Além da educação pública, uma série de outras atividades sociais (notadamente na área de saúde pública), bem como diversos serviços típicos de “localidades”, como limpeza urbana (e de parques), recolhimento de lixo, controle e construção de ruas e rodovias, entre outros, explicam a expansão do emprego público local no período. Em âmbito federal, o crescimento do emprego público deveu-se especialmente às atividades dos correios, pois em 1938 as Forças Armadas empregavam menos do que em 1901. Tanto

a expansão dos serviços públicos urbanos quanto a expansão das atividades sociais foram determinadas pelo crescimento demográfico expressivo daquela época<sup>6</sup>.

Ademais, a instituição do sufrágio universal, a crise econômica e social deflagrada pela depressão iniciada em 1929, a decadência de hegemonia ideológica do liberalismo<sup>7</sup> (Hobsbawm, 1995), o fortalecimento de novas formas de avaliação dos fenômenos do desemprego e da pobreza, cada vez mais vistos não como um símbolo do fracasso pessoal, mas como resultado da falta de dinamismo da economia, estão entre os fatores que promoveram uma mudança de paradigma na forma de atuação dos Estados Nacionais (mesmo na Grã-Bretanha de tradições liberais, conforme comentam Abramovitz e Eliasberg, 1957), promovendo ampliação do emprego público. Esses fatores, ao lado de uma demanda do setor empresarial por formas de regulação estatal da atividade econômica, se fortaleceriam ainda mais ao longo das décadas de 1940 e 1950, e seriam responsáveis por uma nova expansão do peso relativo do emprego público no Pós-Segunda Guerra, conforme será analisado na próxima seção deste estudo.

### **III. Expansão sem precedentes do Emprego Público no Pós-Segunda Guerra**

A trajetória do emprego público na Grã-Bretanha espelha, talvez como em nenhum outro país europeu importante, os ciclos ideológicos que envolveram, nos últimos 60 anos, as decisões acerca da propriedade de empresas estratégicas por parte do Estado. Nos anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra, houve um intenso processo de nacionalização de empresas do setor industrial, movimento cuja magnitude promoveu mudanças significativas no perfil e no nível do emprego público. Os gabinetes conservadores que se instalaram nos anos 50 e 60, porém, recolocaram nas mãos da iniciativa privada a maior parte dessas empresas, exceto em momentos de crise econômica muito aguda. A partir dos anos 1980, inicialmente sob o governo de Thatcher, o processo de privatização teve uma trajetória contínua e, dada a magnitude da presença das empresas produtivas e instituições financeiras estatais na economia

---

<sup>6</sup> A população britânica cresceu de cerca de 14,7 milhões de pessoas, em 1891, para cerca de 23,1 milhões, em 1950.

<sup>7</sup> Obviamente – e isso não vale apenas para a Grã-Bretanha – a publicação da obra máxima de John Maynard Keynes, *Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda*, em 1936, também teve papel importante na redefinição da hegemonia ideológica a partir de então.

britânica, esse processo afetou nitidamente a participação relativa do emprego público no conjunto da ocupação do mercado de trabalho britânico, de uma forma muito mais marcante que em qualquer outro país europeu ocidental (Mattos, 2011).

Outro fator que explica a trajetória do emprego público britânico no pós-segunda guerra é a expansão das atividades sociais (estas, ao contrário das atividades do setor produtivo estatal, tiveram contínuo crescimento). O primeiro impulso em termos de expansão do Estado de Bem Estar Social ocorreu sob o mandato de Clement Attlee, primeiro-ministro do Partido Trabalhista que esteve no cargo durante um mandato parlamentar inteiro, entre 1945 e 1951.

Já nos anos finais da II-Guerra consolidou-se um contexto em favor de uma atuação mais consistente do Estado na regulação social e econômica<sup>8</sup>. Esse consenso, naquele momento, foi simbolizado pela publicação do Relatório Beveridge, considerada a peça de lançamento do Welfare State britânico. O compromisso com o pleno emprego defendido pelo referido documento (Beveridge, 1943), ao mesmo tempo advogava por uma maior taxação da atividade econômica e pela ampliação do emprego público. No período Attlee, as empresas envolvidas nas atividades de transportes, de fornecimento de gás, de água, de eletricidade, bem como na produção de carvão e aço, foram nacionalizadas. Seus funcionários, portanto, de uma hora para outra, tornaram-se funcionários públicos, assim como ocorreu com os trabalhadores que até então trabalhavam nas atividades de saúde em hospitais e demais atividades da área médica privada que foram encampadas<sup>9</sup> pelo National Health Service (NHS)<sup>10</sup>, criado em 1948, e que representou a constituição de um sistema público de saúde nos 4 países que compõem o Reino Unido (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte).

---

<sup>8</sup> Considerando-se somente as atividades de regulação econômica (as quais, ao contrário das atividades militares, não foram desmobilizadas após o encerramento da guerra), o emprego público local expandiu-se em quase 270 mil postos de trabalho somente entre 1945 e 1948 (Abramovitz e Eliasberg, 1957).

<sup>9</sup> A encampação de hospitais e clínicas, por parte do sistema público nacional de saúde, representou a adição de quase 1 milhão de pessoas ao serviço público de saúde britânico.

<sup>10</sup> Da mesma forma em 1948 foi criado o National Insurance and National Assistance, com a dupla tarefa de consolidar uma rede de seguridade social no país e de coordenar as atividades de fornecimento das “utilities” (gás, água e eletricidade) urbanas. Todas estas atividades, assim como ocorreu no setor de saúde, também foram transferidas para o governo central, reduzindo as atribuições dos governos locais e, portanto, também o emprego público nessas esferas de governo, em favor do governo central.

Na mesma época, o gerenciamento e a execução da rede de proteção social (e também de seguridade social<sup>11</sup>), ao lado das nacionalizações de empresas de utilidade pública ou então consideradas de caráter estratégico nas atividades produtivas (ferrovias, siderúrgicas, produção de gás, de energia elétrica etc), promoveu uma expansão de quase 2 milhões de postos de trabalho no setor público britânico entre 1945 e 1951 (Parry, 1985; Abramovitz e Eliasberg, 1957).

O vigor da geração de empregos no setor público entre 1938 e 1951, um período um pouco mais amplo do que o mandato de Attlee<sup>12</sup>, mostra (comparar tabelas 1 e 2) que no período foram criados cerca de 4,045 milhões de postos de trabalho<sup>13</sup>. Em 1951, o emprego público já significava cerca de 25% do total de ocupados da Grã-Bretanha, que consolidou seu Estado de Bem Estar Social um pouco antes do que a maior parte dos demais países da Europa Ocidental, conforme destacaram Flora e Heidenheimer (1981).

Após um período de intenso crescimento entre 1938 e 1951, o nível do emprego público passou a crescer de forma menos intensa nas três décadas seguintes, porém com expressivas mudanças em seu perfil, conforme mostram os dados da Tabela 2. Desagregando-se o conjunto do emprego público por três tipos básicos de atividades, percebe-se que, entre 1951 e 1981, o emprego público relacionado a atividades de bem estar social teve um crescimento expressivo (163%), que superou inclusive o conjunto dos empregos no setor público, uma vez que o emprego público classificado em “atividades econômicas” e nas atividades definidas como “atividades típicas” apontou, entre 1951 e 1981, queda em termos absolutos (quedas de, respectivamente, 588 mil e 210 mil postos de trabalho). (Tabela 2)

---

<sup>11</sup> O Sistema de Seguridade Social também foi inspirado na obra de Beveridge (1943), que animou a campanha que levaria Attlee a vencer o então primeiro-ministro Winston Churchill, embora esse gozasse do prestígio de ter conduzido a Grã-Bretanha à vitória durante a segunda guerra. O mote do sistema de seguridade social era prover proteção social aos cidadãos britânicos “do berço ao túmulo” e estava inserido no contexto que colocava a obtenção do pleno emprego como principal objetivo a ser perseguido pelo país naquele momento.

<sup>12</sup> Deve-se destacar que, nos anos 1950 e 1960, em particular, o crescimento do serviço público em atividades sociais pode também ser avaliado como um sub-produto das rivalidades eleitorais no âmbito do acirramento das disputas políticas entre Conservadores e Trabalhistas. Esta expansão dos serviços sociais – todos, por suposto, intensivos em mão-de-obra – acabou resultando em ampliação do emprego no setor público britânico.

<sup>13</sup> Passando de 2,239 milhões, em 1938, para 6,284 milhões em 1951 (tabelas 1 e 2), o que significa uma média de cerca de 311 mil postos de trabalho por ano, contra um crescimento médio anual de cerca de 45 mil postos entre 1951 e 1981 (salto de 6,284 milhões para 7,632 milhões – conforme tabela 2), segundo dados oficiais do Censo britânico.

Analisando-se inicialmente as atividades ligadas aos serviços públicos de bem estar social, nota-se que as atividades de educação e de saúde, somadas, representaram, em termos líquidos, cerca de 135% do total de empregos criados no setor público britânico entre 1951 e 1981. Em conjunto, estas duas atividades contribuíram com a criação de quase 2 milhões de postos de trabalho em trinta anos. O ambiente social do pós-guerra e dos anos seguintes promoveu uma pressão em favor do aumento da oferta e da abrangência dos serviços públicos educacionais e de saúde na sociedade britânica, assim como ocorria em diversos outros países europeus ocidentais no mesmo período.

Além da mudança no cenário político e ideológico, também o fator demográfico influenciou o crescimento das atividades de saúde e de educação no setor público. No caso das atividades tipicamente sociais, a estrutura já existente permitia o crescimento do contingente de trabalhadores dedicados às suas atividades e os Direitos Sociais já consolidados impediam retrocesso no atendimento da demanda social crescente por esses serviços, notadamente os de educação e saúde públicas. Ademais, como estas tarefas tipicamente não comportam possibilidade de ganhos expressivos de produtividade, o crescimento do número dos seus servidores ocorre, pelo menos, no mesmo grau de intensidade do crescimento populacional. No caso britânico, assim como ocorria nos EUA (Abramovitz e Eliasberg, 1957), por exemplo, a pressão dos movimentos sindicais da área de educação fez com que o emprego público nestas atividades crescesse acima do aumento do número de alunos<sup>14</sup>. A estas atividades devem se somar, também, diversas tarefas que foram ampliadas pelo estado britânico na área de serviços sociais de diversos tipos, que ampliaram o emprego público em mais cerca de 300 mil postos de trabalho entre 1951 e 1981 (Tabela 2).

No que respeita ao item intitulado “programas econômicos”, na Tabela 2, também alguns comentários devem ser feitos. A começar pelo fato de que, no período em questão, os fatores ideológicos foram determinantes nas oscilações do nível de emprego destas atividades<sup>15</sup>, que se referem, basicamente, ao emprego nas empresas de

---

<sup>14</sup> Rose (1985) lembra que, enquanto o número de alunos, de todos os níveis de escolaridade, no Reino Unido, cresceu cerca de 48% entre 1951 e 1981, a quantidade de professores cresceu 133% e a de funcionários dessas instituições (de ensino em todos os níveis, bem como nas atividades de apoio às pesquisas desenvolvidas nas universidades) crescia 190% no mesmo período.

<sup>15</sup> As oscilações do perfil do emprego público, ao longo do período em questão, revelam que havia importantes diferenças ideológicas entre os partidos Conservador e Trabalhista. Estas divergências foram se atenuando nas décadas seguintes, conforme se pode depreender da leitura de Judt (2011). A trajetória

serviços de utilidade pública e nas empresas estatais. Em primeiro lugar, houve um declínio do emprego público nestas atividades, devido ao processo de desnacionalização da indústria de aço e da privatização das tarefas de construção de estradas, decididas durante o segundo mandato do primeiro-ministro conservador Winston Churchill<sup>16</sup>. No período subsequente, entre 1966 e 1971, houve um aumento no emprego público nas atividades de produção de aço, causado pela nacionalização da British Steel, ocorrida em 1967, sob o mandato do primeiro-ministro trabalhista Harold Wilson (Parry, 1985). Os dados da Tabela 2 também revelam uma expansão do emprego público na categoria “outros”, entre 1971 e 1976, a qual se deveu, em grande parte, à aquisição pública da British Leyland<sup>17</sup> e também a uma nova organização dos portos.

Além dos fatores relacionados à alternância de poder entre partidos com doutrinas – à época -- bastante diferentes acerca do papel que o Estado deveria exercer em atividades produtivas consideradas de utilidade pública ou estratégias, há também fatores econômicos relacionados às alterações no emprego em empresas públicas. Conforme salientou Parry (1985), a queda do emprego nas indústrias de carvão, ao longo dos anos 1960, deveu-se à perda de competitividade do mesmo na época da energia barata (dados da Tabela 2 confirmam comentários de Parry).

No final do período 1951-1981, o emprego público nas atividades econômicas havia acumulado uma queda de mais de meio milhão de postos de trabalho. Neste grupo de atividades, porém, pode-se verificar acentuada heterogeneidade, com expressiva

---

do emprego nas empresas do setor produtivo e nas empresas provedoras de serviços de utilidade pública – expressa nas tabelas deste estudo - confirma os comentários de Judt (2011).

<sup>16</sup> Winston Churchill (Partido Conservador) foi primeiro-ministro, pela primeira vez, no período que vai de maio de 1940 a julho de 1945, perdendo a eleição para Clement Attlee (Trabalhista) logo depois da guerra (nas eleições de 1945). Churchill voltou ao mesmo posto em outubro de 1951 e permaneceu até abril de 1955.

<sup>17</sup> Em 1975, o governo trabalhista conduzido por Harold Wilson aumentou a participação acionária do Estado britânico na Rolls Royce e depois adquiriu todas as ações da British Leyland Motor Corporation, entre outras empresas do setor privado produtivo, tanto na Inglaterra quanto em outros países do Reino Unido. As decisões foram tomadas como uma forma de “salvá-las” dos efeitos deflagrados pela primeira crise do petróleo. Essas medidas de nacionalização de empresas tiveram um impacto sobre os indicadores de emprego público no período. A British Petroleum também teve aumento da participação acionária estatal e, assim, cerca de 40 mil empregados da empresa foram incluídos no rol de empregados do setor público entre 1976 e 1979 (Parry, 1985). Hogwood (1998) também cita as nacionalizações (feitas pelos Trabalhistas) do aço (em 1967) e das respectivas empresas de produção de aviões e de navios em 1977, além da organização dos portos, que promoveu aumento do número de funcionários públicos.

redução de ocupações nas atividades de transportes e nas de produção de carvão<sup>18</sup>, mas com crescimento do emprego público na rubrica “outros” da tabela, que inclui, basicamente, as atividades da indústria automobilística e também na naval e na de produção de aviões, além do setor petrolífero, por conta de nacionalizações feitas nos governos trabalhistas – em parte comentadas acima -, algumas das quais não revertidas pelos gabinetes conservadores do período.

Por fim, nas chamadas “atividades típicas” (segundo definido na Tabela 2) de Estado (coleta e administração de tributos, polícia, administração geral e emprego público civil em defesa), os dados apontam para uma retração agregada de cerca de 210 mil postos de trabalho entre 1951 e 1981. Este grupo de atividades também foi marcado por uma trajetória bastante heterogênea. A queda do emprego público no grupo deveu-se primordialmente ao progressivo desmantelamento, depois de 1945, do contingente militar (e do aparato civil que o apoiava). A estrutura do Estado britânico para desempenhar as suas funções típicas já ostentava, em meados dos anos 1950, uma dimensão suficiente para cumprir suas tarefas, não sendo necessário crescer o contingente de servidores, nestas funções, na mesma proporção do crescimento demográfico – contrariamente ao que ocorria, por exemplo, nas atividades de bem estar social.

---

<sup>18</sup> Bem como na produção de aço, mas esta caiu entre 1976 e 1981, depois de ter crescido expressivamente no final dos anos 1960 (contra uma queda também acentuada que havia ocorrido em meados dos anos 1950). A produção de aço também caiu neste período (anos 70), em virtude da queda de rentabilidade dessas atividades, na esteira da recessão do período e da maior concorrência de outros países, que produziam um aço mais barato e de melhor qualidade; desta forma, a British Steel (que havia sido nacionalizada pelos Trabalhistas em 1967 e assim permanecia) fechou diversas unidades de produção, o que provocou a redução do emprego no setor (Fine e Poletti, 1992).

**Tabela 2: Composição, participação % e contribuição de atividades selecionadas no conjunto do emprego público Grã-Bretanha (Em milhares na média para cada ano)**

	ANOS							variação em milhares (**)	contrib. % em rel. ao total (***)	variação percentual (****)
	1951	1956	1961	1966	1971	1976	1981			
<b>EMPREGO PÚBLICO TOTAL</b>	<b>6284</b>	<b>6150</b>	<b>5940</b>	<b>6161</b>	<b>6821</b>	<b>7802</b>	<b>7632</b>	<b>1348</b>	<b>100</b>	<b>21,5</b>
<b>BEM ESTAR SOCIAL</b>	<b>1312</b>	<b>1460</b>	<b>1704</b>	<b>2125</b>	<b>2612</b>	<b>3318</b>	<b>3458</b>	<b>2146</b>	<b>159</b>	<b>163,6</b>
educação	618	700	833	1087	1393	1671	1616	998	74	161,5
saúde	492	549	627	727	839	1190	1316	824	61	167,5
serviços sociais	116	142	170	228	276	320	370	254	19	219,0
seguridade social	58	47	54	61	72	92	100	42	3	72,4
serviços de emprego	28	22	20	22	32	45	56	28	2	100,0
<b>PROGRAMAS ECONÔMICOS</b>	<b>2989</b>	<b>2655</b>	<b>2453</b>	<b>2242</b>	<b>2324</b>	<b>2545</b>	<b>2401</b>	<b>-588</b>	<b>-44</b>	<b>-19,7</b>
transportes	1017	924	837	694	643	578	526	-491	-36	-48,3
correios e comunicação	340	335	350	397	430	433	444	104	8	30,6
gás, eletric. e água	371	386	370	406	373	343	343	-28	-2	-7,5
carvão	775	783	654	493	345	296	294	-481	-36	-62,1
aço	292	70	40	30	252	210	121	-171	-13	-58,6
outros (*)	194	157	202	222	281	685	673	479	36	246,9
<b>ATIVIDADES TÍPICAS</b>	<b>1983</b>	<b>2035</b>	<b>1783</b>	<b>1794</b>	<b>1885</b>	<b>1939</b>	<b>1773</b>	<b>-210</b>	<b>-16</b>	<b>-10,6</b>
DEFESA										
militares	827	761	474	417	368	336	334	-493	-37	-59,6
civis	401	431	364	314	284	268	227	-174	-13	-43,4
administr. fiscal	69	67	74	76	88	108	101	32	2	46,4
polícia e bombeiros	72	76	108	126	152	170	232	160	12	222,2
administr. geral	614	700	763	861	993	1057	879	265	20	43,2
<b>PARTIC. RELATIVA (%)</b>										
<b>BEM ESTAR SOCIAL</b>	20,9	23,7	28,7	34,5	38,3	42,5	45,3			
<b>PROGRAMAS ECONÔMICOS</b>	47,6	43,2	41,3	36,4	34,1	32,6	31,5			
<b>ATIVIDADES TÍPICAS</b>	31,6	33,1	30,0	29,1	27,6	24,9	23,2			

Fonte: British Labour Statistics Abstract. Adaptado de Parry (1985). Elaboração própria.

(\*) inclui produção de automóveis, aviões e navios e ainda construção e agricultura. (\*\*) variação em milhares de postos entre 1951 e 1981, no total e por atividades. (\*\*\*) contribuição líquida de cada atividade para a variação do total do emprego público entre 1951 e 1981. (\*\*\*\*) variação percentual do número de postos de trabalho em cada atividade.

Deve-se destacar também que houve um aumento importante no emprego público nas atividades de coleta de impostos entre 1966 e 1976, justamente uma época em que foi introduzido o imposto sobre o valor adicionado no Reino Unido<sup>19</sup>. De todo modo, as tarefas que registraram crescimento não compensaram a perda de postos de trabalho na área de defesa, de tal forma que o agregado definido como “atividades típicas” teve uma perda de participação relativa no conjunto do emprego público de cerca de 8,4 pontos percentuais entre 1951 e 1981, caindo de 31,6% para 23,2%, ao mesmo tempo em que também declinava a participação das “atividades econômicas” (de 47,6%, em 1951, para 31,5%, em 1981).

Nesse mesmo período, a participação das “atividades de bem estar social” no conjunto do emprego público subiu de 20,9%, em 1951, para 45,3% em 1981 (Tabela 2).

#### **IV. Análise do Comportamento do Emprego Público sob o Neoliberalismo de Thatcher em Comparação Histórica**

A Tabela 3 permite avançar, no tempo, na análise da evolução do emprego público por atividade, em anos selecionados desde 1962 a 1997, procurando captar um período um pouco mais largo do que o dos sucessivos mandatos de Thatcher e Major.

A Tabela revela, sob uma perspectiva histórica, a trajetória do perfil do emprego público no período de Margareth Thatcher (1979-1990)<sup>20</sup>, que iniciou seu mandato

---

<sup>19</sup> O exemplo do aumento do emprego a partir da introdução do sistema de cobrança de impostos pelo valor adicionado é mais um entre tantos exemplos em que novas atribuições do Estado exigem novos contingentes de servidores públicos, revelando, claramente, uma situação que Berry e Lowery (1987) chamam de crescimento do Estado do tipo *responsive*, vertente que interpreta o fenômeno de crescimento do Estado como um resultado da ampliação das demandas que a sociedade faz em relação ao setor público, devido, por exemplo, às necessidades de regulação geradas pelo próprio desenvolvimento econômico e também ao aumento de demandas por políticas públicas.

<sup>20</sup> Margareth Thatcher assumiu em 4 de maio de 1979 e colocou em prática um robusto conjunto de reformas neoliberais (contração da emissão monetária; elevação das taxas de juros reais; redução expressiva de impostos, especialmente para os mais ricos; adoção de legislação anti-sindical; abolição de controles sobre os fluxos de capitais financeiros e – fundamentalmente – amplo processo de privatizações). Parte dos efeitos destas políticas, em termos de empregos públicos e seu peso no mercado de trabalho como um todo, está captada na tabela 3. Thatcher permaneceu no poder até novembro de 1990, sendo sucedida por John Major (ele também do Partido Conservador), que permaneceria no posto até maio de 1997.

justamente impondo severas restrições a novas contratações, em um primeiro momento, e executando de fato cortes no emprego público – especialmente nas empresas estatais – ao longo de sua gestão. Também na esfera do governo central o mandato de Thatcher promoveu redução do emprego público, mas essa queda ocorreu fora das atividades do NHS (nesta, pelo contrário, houve até mesmo um crescimento do emprego, de cerca de 70 mil postos de trabalho, tomando-se especificamente o período entre 1979 e 1990 – ver Tabela 3).

Os dados apresentados na Tabela 3 revelam que, sob Thatcher, ocorreu uma expressiva queda da participação do emprego público no conjunto da ocupação, que passou de 26,7% (em 1979) para 20,9% (em 1990). Essa redução do peso relativo do emprego público no mercado de trabalho britânico deveu-se principalmente à retração do emprego nas empresas estatais, que, entre 1979 e 1990, acumularam uma perda de cerca de 1,280 milhão de postos de trabalho. Seu sucessor, John Major, manteve a política de redução do emprego público nessas empresas, que continuaram a cair, sendo eliminados mais cerca de 411 mil postos de trabalho entre 1990 e 1997.

A dimensão da retração do emprego público nas empresas que foram privatizadas (ou desativadas) pode ser também mais bem avaliada quando se verifica que elas contribuíram com cerca de 80% da queda de 5,8 pontos percentuais verificada, entre 1979 e 1990, na participação do emprego público no conjunto da ocupação. Desta forma, enquanto a participação do emprego em empresas estatais no conjunto da ocupação caiu de 7,4% para 2,7% entre 1979 e 1990, a participação do conjunto do emprego público sem contar as estatais caiu apenas de 19,3% para 18,2%. Nos cerca de 6 anos do mandato de John Major, a queda do emprego público foi mais generalizada do que em todo o período Thatcher, pois abarcou também as esferas locais de poder, sem contar que foi mais expressiva no âmbito do governo central. Sob o mandato dele, o peso relativo do emprego público continuou a cair, atingindo o ponto mais baixo da série explicitada na tabela (17,4% em 1997). Nos primeiros cinco anos do período Tony Blair houve uma ampliação de cerca de 350 mil postos de trabalho em todo o setor público, concentrada principalmente nas atividades do NHS (160 mil) e também nas atividades de educação (também cerca de 160 mil) - esta em âmbito local.

**Tabela 3: Emprego público no Reino Unido por setor de atividade - Em milhares, pela média de cada ano, em números equivalentes a uma jornada de trabalho completa (equivalentes em jornada de tempo integral)**

Governo Central			Governo Local					Empresas Públicas				Part.	Pat.	Pat.			
		Tot			Outros			Tot	Tot	Outras		Tot	Total Geral Do setor Público (4)	%	%	%	
Forças Armadas	NHS	Governo central (1)	Educação	Serviços Sociais	Construção	Polícia (inc. pessoal civil)	No âmbito do gov local	Gov. local (2)	Geral do Setor Público não empresarial (3)	Empresas nacionalizadas	Empresas públicas	empresas públicas		setor público(*)	apenas das estatais(*)	Públicas sem estatais (*)	
1962	442	785	<b>2.040</b>	1.297	276	124	152	803	<b>2.652</b>	<b>4.692</b>	1.856	153	<b>2.009</b>	<b>6.701</b>	24,3	7,3	17,0
1972	371	821	<b>2.005</b>	1.365	295	128	159	824	<b>2.771</b>	<b>4.776</b>	1.769	160	<b>1.929</b>	<b>6.705</b>	28,0	8,1	19,9
1979	314	1.152	<b>2.387</b>	1.539	344	156	176	782	<b>2.997</b>	<b>5.384</b>	1.849	216	<b>2.065</b>	<b>7.449</b>	26,7	7,4	19,3
1980	323	1.174	<b>2.393</b>	1.501	346	152	181	776	<b>2.956</b>	<b>5.349</b>	1.816	222	<b>2.038</b>	<b>7.387</b>	27,2	7,5	19,7
1990	303	1.221	<b>2.300</b>	1.431	417	114	199	806	<b>2.967</b>	<b>5.267</b>	675	110	<b>785</b>	<b>6.052</b>	20,9	2,7	18,2
1991	297	1.222	<b>2.302</b>	1.416	414	106	202	809	<b>2.947</b>	<b>5.249</b>	497	102	<b>599</b>	<b>5.848</b>	20,8	2,1	18,7
1997	210	1.200	<b>1.991</b>	1.204	395	61	207	712	<b>2.579</b>	<b>4.570</b>	248	126	<b>374</b>	<b>4.944</b>	17,4	1,3	16,1

Fonte: Office for National Statistics - Great Britain. Elaboração própria.

(1) inclui outras atividades do central government, além das discriminadas na Tabela; (2) setor público local; (3) soma de governo central com governo local. (4) Soma de total do governo geral mais emprego nas corporações públicas. (\*) total de emprego do setor público sobre total de ocupações (público mais privado), mas, nos casos de 1962 e 1972, na verdade, são dados da British Labour Statistics Abstract, que tendem a superestimar um pouco os dados de emprego público, em comparação com os dados do Office for National Statistics. NHS (National Health Services) – Sistema Nacional de Saúde.

Portanto, a principal marca da trajetória do emprego público no final do século XX foi a redução do emprego nas chamadas corporações (empresas) públicas, que tinham menos de 400 mil postos de trabalho em 2002, contra pouco mais de 2 milhões que existiam imediatamente antes da posse de Thatcher. Em meados dos anos 1970, o peso do emprego público em empresas e instituições financeiras públicas chegou a representar mais de 8% de todas as ocupações do mercado de trabalho britânico; no início do século XXI, essa contribuição não atingia 1,5%, o que revela a magnitude do efeito, sobre o mercado de trabalho, dos processos de privatização conduzidos por Thatcher e por Major (e não revertidos por Blair) desde o início dos anos 1980.

Portanto, os anos de Thatcher mais os de Major foram marcados principalmente pela redução dos empregos no setor produtivo estatal, mais do que nas atividades que compreendem o Estado de Bem Estar. Esta afirmação pode ser referendada pelos dados da Tabela 4, que reorganiza as informações constantes na Tabela 3, procurando explicitar um perfil do emprego público semelhante ao que havia sido demonstrado na Tabela 2, elaborada por Parry (1985)<sup>21</sup>, e que serviu para aquilatar e analisar a evolução do perfil do emprego público no pós-segunda guerra, quando, de fato, conforme mencionamos, foi consolidado o Welfare State no Reino Unido.

Os dados da Tabela 4 revelam uma queda, em termos absolutos, entre 1979 e 1997, do conjunto de ocupações do setor público britânico que classificamos aqui como pertencentes a atividades provedoras de Bem Estar Social<sup>22</sup>. Esta redução foi de 236 mil postos de trabalho; não obstante, a participação dessas atividades no conjunto do emprego público no período aumentou, em virtude de a queda do emprego nos chamados programas econômicos (que inclui, basicamente, as empresas do setor produtivo estatal, bem como as instituições financeiras do setor público<sup>23</sup>) ter sido muito mais expressiva. Houve também retração no número de postos de trabalho das chamadas atividades típicas de Estado mas tampouco elas tiveram a mesma magnitude

---

<sup>21</sup> As informações trabalhadas por Parry (1985) tiveram por base fontes oficiais a que teve acesso aquele autor, mas não são exatamente comparáveis às que apresentamos nas tabelas 3 e 4 e nas seguintes.

<sup>22</sup> Como descrito na tabela 4, são as atividades de educação, de saúde e de serviços sociais, conforme divulgado nos compêndios atuais sobre perfil do emprego público.

<sup>23</sup> Incluindo, na tabela 4, também os empregos envolvidos na atividade de construção civil em empresas públicas que efetuam obras públicas.

das ocorridas nas atividades empresariais antes estatais<sup>24</sup>. Desta forma, foram destacados os principais movimentos a respeito da evolução do perfil do emprego público no período Thatcher-Major.

**Tabela 4: Emprego público no Reino Unido por setor de atividade - Em milhares, pela média de cada ano, em números equivalentes a uma jornada de trabalho completa (equivalentes em jornada de tempo integral)**

**Distribuição por tipos de atividades selecionadas do setor público (total e percentual)**

Anos selecionados	Bem estar Social (*)	Programas Economicos (**)	Atividades típicas (***)	Bem estar Social (*)	Programas Economicos (**)	Atividades típicas (***)
1962	2.358	2.133	2.210	0,35	0,32	0,33
1972	2.481	2.057	2.167	0,37	0,31	0,32
1979	3.035	2.221	2.193	0,41	0,30	0,29
1980	3.021	2.190	2.176	0,41	0,30	0,29
1990	3.069	899	2.084	0,51	0,15	0,34
1991	3.052	705	2.091	0,52	0,12	0,36
1997	2.799	435	1.710	0,57	0,09	0,35

Fonte: Office for National Statistics - Great Britain. Elaboração própria.

(\*) agrega NHS (Sistema Nacional de Saúde), Educação e serviços sociais. (\*\*) inclui empresas do setor público (industriais e financeiras) e atividades de construção. (\*\*\*) inclui Forças Armadas, Polícia e outras, inclusive algumas não discriminadas na Tabela 3 com relação ao governo central.

Na próxima seção, serão analisados os principais movimentos ocorridos no mercado de trabalho do setor público no atual século, destacando-se os efeitos da crise deflagrada a partir do terceiro trimestre de 2008.

## V. A Crise recente e seus Desdobramentos em termos de Emprego Público

A Tabela 5 resume a trajetória do emprego público no atual século, destacando, entre seus dados, aqueles relacionados às atividades de Estado de Bem Estar Social que também foram mencionadas nas tabelas anteriores. Conforme se constata na parte de baixo da Tabela 5 (memorial), nos anos recentes o emprego que se reúne nas atividades de educação, saúde e em atividades sociais diversas<sup>25</sup> ampliou sua participação relativa no conjunto do emprego público entre 2000 e 2014. A ampliação do peso relativo deste

<sup>24</sup> Infelizmente, o nível de desagregação dos empregos no setor público segundo as áreas de atuação (“by industries”), nos compêndios e boletins oficiais, não permitem conclusões mais detalhadas das mudanças ocorridas segundo setor de atividade. De todo modo, a desagregação disponível pelo menos nos permite organizar os dados de uma forma semelhante à que foi feita por Perry (1985), em seu estudo seminal sobre a evolução do perfil do emprego público britânico nos chamados “Anos Dourados” (termo de Hobsbawm, 1995) do capitalismo (ou seja, os cerca de 25 anos do pós-segunda guerra).

<sup>25</sup> E que incluem, conforme explicam os boletins oficiais de estatísticas de emprego no setor público, as (poucas) atividades de saúde que não estão inseridas no NHS e as diversas atividades de gerenciamento e de execução dos serviços sociais do Reino Unido.

agregado deveu-se especialmente ao aumento do emprego no NHS, uma vez que as atividades educacionais tiveram oscilação ao longo do período, mas encerram o período iniciado em 2008 com queda, como reflexo das medidas de austeridade fiscal tomadas depois da deflagração dos efeitos da crise<sup>26</sup> do *subprime* sobre a economia mundial.

**Tabela 5: Evolução recente do perfil do emprego público - Reino Unido (dados em milhares e sazonalmente ajustados)**

Anos	Construção civil em obras públicas	Forças Armadas	Polícia	ADM Pública	Educação	NHS	Outras de saúde e serviços sociais	outros
2000	107	217	225	1.183	1.440	1.239	385	731
2002	84	214	238	1.217	1.472	1.347	364	789
2004	79	218	264	1.274	1.568	1.474	357	789
2006	68	204	274	1.288	1.608	1.520	357	766
2008	53	193	286	1.231	1.635	1.504	351	783
2010	47	197	292	1.207	1.685	1.596	355	943
2012	42	186	266	1.087	1.469	1.556	307	856
2013	40	175	261	1.079	1.501	1.545	288	815
2014	39	164	256	1.066	1.514	1.574	268	540

  

<b>memorial</b>	participação da área social (*)
2000	55,44
2002	55,60
2004	56,43
2006	57,27
2008	57,82
2010	57,51
2012	57,76
2013	58,45
2014	61,91

Fonte: Office for National Statistics. Public Sector Bulletin. Elaboração própria. (\*) dados em % em relação ao total do setor público; área social inclui, nesta elaboração, atividades de educação, de saúde e demais atividades classificadas como atividades sociais.

<sup>26</sup> E também de reclassificações das mesmas, conforme mostraremos mais à frente. Cabe aqui um comentário breve, destacando o enraizamento social e a importância política e histórica que o serviço público de saúde (representado especialmente pelo NHS) tem na sociedade britânica, o que permite entender como as atividades de saúde foram relativamente pouco afetadas pelas recentes medidas de ajuste fiscal, tomadas após a crise de 2008. Sobre as circunstâncias históricas da constituição do sistema nacional de saúde, ver Abramovitz e Eliasberg (1957), Flora e Heidenheimer (1981) e também Parry (1985), o qual também nos permite compreender, assim como a leitura de Hogwood (2008), as resistências da sociedade ao seu desmonte. Alguns dos artigos constantes em Judy (2011) também permitem perceber a importância histórica e o enraizamento social do NHS e de suas atividades.

A Tabela 6 exhibe de outra maneira a evolução da quantidade e do perfil do emprego público nos anos 2000, permitindo aquilatar com maior precisão<sup>27</sup> os efeitos da crise deflagrada no terceiro trimestre de 2008<sup>28</sup>. Entre a média de 1999 e a de 2008, houve um crescimento de quase 600 mil postos de trabalho no conjunto do setor público. O crescimento do emprego público ocorreu principalmente no âmbito do governo central (400 mil), de tal forma que a participação do governo local no conjunto do setor público caiu de 50,3% para 48,4%. No mesmo período, o total de ocupados do setor privado cresceu cerca de 2 milhões de postos de trabalho, magnitude que fez com que o peso do emprego público no conjunto da ocupação se mantivesse praticamente estável entre 1999 e 2008 (de 20,1% para 20,3%) (Tabela 6).

A partir da passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2008 começam a surgir importantes mudanças no perfil do emprego público<sup>29</sup>, bem como de sua participação no conjunto da ocupação do mercado de trabalho do Reino Unido. A mais marcante delas foi a ampliação do emprego público na rubrica “empresas públicas”. Este resultado, na verdade, deve-se ao fato de que, na eclosão da crise, muitas instituições financeiras originalmente privadas<sup>30</sup> foram encampadas pelo setor público britânico, alegadamente para evitar uma crise sistêmica na economia. Conforme mostrou Matthews (2010), entre o terceiro e o quarto trimestres de 2008, foram adicionados quase 210 mil novos funcionários<sup>31</sup> às estatísticas de emprego do setor público britânico, devido à reclassificação desse contingente de trabalhadores que, antes, pertenciam ao setor privado, mas que passaram a ser registrados no setor público depois de as instituições em que trabalhavam terem sido estatizadas.

---

<sup>27</sup> A desagregação do emprego no setor público por esfera de governo representa uma maneira de analisar a evolução do perfil do emprego que não se esgota por si só, mas pelo fato de que, conhecendo a constituição – pelo menos em linhas gerais – do emprego em cada uma destas esferas, pode-se investigar e avaliar a natureza dos movimentos da ocupação dentro do Estado. É este o motivo a desagregação do emprego público por esfera de governo, conforme proposto pela tabela 6.

<sup>28</sup> Razão pela qual a parte intermediária da tabela (anos de 2008 e 2009) expõe os dados com maior nível de detalhamento temporal; nos anos seguintes, basta-nos verificar dois de cada trimestre de cada ano, até o dado mais recente disponível no momento em que elaboramos este estudo.

<sup>29</sup> A crise do subprime estadunidense, que rapidamente se espalhou pela economia internacional, foi deflagrada em setembro de 2008.

<sup>30</sup> Matthews (2010) lista as principais instituições que foram estatizadas no auge da crise. As principais foram o Lloyds Bank Group e o Royal Bank of Scotland.

<sup>31</sup> Pelo critério de postos de trabalho equivalentes a tempo-integral.

**Tabela 6: Evolução do emprego público (\*)Anos e trimestres selecionados Por esfera de governo Reino Unido**

	Governo Central (incluir NHS)	Governo Local	Empresas Públicas	Total do setor público	Setor Privado	Ocupação Total	% Emp Publ Ocup tot	% Gov local (***)
1999 (**)	2346	2739	361	5446	21646	27092	20,1	50,3
2001	2462	2776	382	5620	22079	27699	20,3	49,4
2003	2663	2837	390	5890	22346	28236	20,9	48,2
2005	2808	2921	386	6115	22740	28855	21,2	47,8
2007	2745	2940	359	6044	23308	29352	20,6	48,6
2008	2750	2921	364	6035	23661	29696	20,3	48,4
2009	2852	2908	570	6330	22688	29018	21,8	45,9
2008 Q1	2741	2914	364	6019	23687	29706	20,3	48,4
2008 Q2	2750	2921	364	6035	23661	29696	20,3	48,4
2008 Q3	2785	2924	363	6072	23463	29535	20,6	48,2
2008 Q4	2829	2915	590	6334	23205	29539	21,4	46,0
2009 Q1	2838	2915	577	6330	22942	29272	21,6	46,1
2009 Q2	2852	2908	570	6330	22688	29018	21,8	45,9
2009 Q3	2904	2907	559	6370	22714	29084	21,9	45,6
2009 Q4	2917	2902	551	6370	22687	29057	21,9	45,6
2010 Q1	2905	2887	545	6337	22711	29048	21,8	45,6
2010 Q3	2845	2886	539	6270	23038	29308	21,4	46,0
2011 Q1	2862	2817	524	6203	23233	29436	21,1	45,4
2011 Q3	2883	2692	501	6076	23221	29297	20,7	44,3
2012 Q1	2900	2614	486	6000	23495	29495	20,3	43,6
2012 Q3	2753	2521	472	5746	23994	29740	19,3	43,9
2013 Q1	2789	2464	462	5715	24174	29889	19,1	43,1
2013 Q3	2850	2421	443	5714	24494	30208	18,9	42,4
2014 Q1	2880	2366	185	5431	25198	30629	17,7	43,6
2014 Q3	2894	2334	184	5412	25384	30796	17,6	43,1

Fonte: Office for National Statistics; Statistical Bulletin (edição janeiro 2015). Elaboração própria. (\*) em milhares e sazonalmente ajustados. Ocupação total = emprego público mais ocupados do setor privado. (\*\*) ocupação média do ano, para o período 1999 a 2009. (\*\*\*) percentual do governo local no conjunto do emprego público

Esta ampliação do emprego em instituições financeiras representou quase 85% do crescimento do emprego público ocorrido entre o penúltimo e o último trimestre de 2008, sendo que o restante deveu-se quase exclusivamente ao crescimento dos postos de trabalho no NHS; dessa forma, no momento da eclosão da crise houve um aumento da participação relativa do peso do emprego público no conjunto da ocupação de 20,6% para 21,4% (entre Q3 e Q4 de 2008), que continuou a subir até atingir seu “auge” no final de 2009, embora ao longo de 2009 a trajetória do conjunto do emprego público, em termos absolutos, tenha sido apenas modestamente ascendente. O aumento

da participação do emprego público no período deveu-se notadamente à queda da ocupação no setor privado, que já vinha ocorrendo desde o início de 2008, mas que se acentuou a partir do terceiro trimestre de 2008, mantendo trajetória declinante até inclusive o quarto trimestre de 2009, a partir de quando começa a subir modestamente, voltando a ter uma trajetória ascendente mais consistente somente a partir de meados 2013.

Os dados de 2010 em diante revelam, por outro lado, queda contínua do emprego público, devida principalmente ao desempenho negativo do emprego em esfera local<sup>32</sup>. Porém, mesmo no âmbito do governo central têm sido registrados momentos de queda do emprego público, notadamente nas atividades do NHS, que têm elevado peso nesta rubrica<sup>33</sup>. Esta trajetória recente do NHS representa uma inflexão histórica inédita, conforme constatamos neste estudo<sup>34</sup>. Esse movimento de retração do estoque do emprego público acabou levando também a uma redução de sua participação relativa no conjunto da ocupação, e para este resultado contribuiu também a expansão do emprego no setor privado, que se fortalece notadamente a partir da segunda metade de 2013.

De todo modo, é importante investigar aqui o principal movimento ocorrido no mercado de trabalho desde a aplicação das medidas de enfrentamento da crise deflagrada em 2008. O principal movimento foi a redução do nível absoluto de emprego público no âmbito local. Esta queda do emprego público em âmbito local deveu-se não apenas ao impacto que as medidas de restrição fiscal tiveram sobre suas atividades<sup>35</sup> (com efeitos diretos sobre os empregos das pessoas que atuavam em atividades dessa

---

<sup>32</sup> Constata-se que, entre o terceiro trimestre de 2008 (ainda antes de serem sentidos os efeitos da crise) e o trimestre homólogo de 2014 (último dado disponível quando da elaboração da versão final deste artigo), o emprego público em âmbito local registrou queda de cerca de 590 mil postos de trabalho, o que significou quase 90% da redução líquida do conjunto de postos de trabalho no setor público do Reino Unido no referido período (tabela 6).

<sup>33</sup> No final de 2012, por exemplo, as atividades do NHS ainda representavam 27,3% do conjunto de ocupações do setor público britânico – a mais alta parcela entre todas as atividades.

<sup>34</sup> Cf. [http://www.ons.gov.uk/ons/dcp171778\\_302445.pdf](http://www.ons.gov.uk/ons/dcp171778_302445.pdf). Neste compêndio do Office for National Statistics, referente ao quarto trimestre de 2012, os dados de sua Tabela 2 mostram que o nível de ocupação do sistema nacional de saúde (NHS) cresceu continuamente desde 1999 (quando os dados são captados; mas outros compêndios revelam que, antes de 1999, também ocorreu crescimento contínuo) até o início de 2010, a partir de quando começa a cair em termos absolutos, embora de forma modesta. Trata-se, porém, da atividade que ainda revela a maior contribuição para o conjunto do emprego público britânico, secundado pelas atividades de educação.

<sup>35</sup> Medidas tomadas pelo gabinete do primeiro-ministro David Cameron, instalado em maio de 2010.

esfera de governo) mas também ao fato de que muitas delas foram reclassificadas em favor do setor público ou então foram privatizadas<sup>36</sup>.

Com relação à reclassificação, destacam-se fatos ocorridos em instituições de ensino. Conforme explica o boletim do Office for National Statistics do terceiro trimestre de 2014 (o mais recente disponível no momento em que este artigo está sendo redigido<sup>37</sup>), que trata da evolução do emprego no setor público do Reino Unido, nos anos pós-crise de 2008 (especialmente a partir de 2010) tem havido um movimento de reconversão de diversas escolas de âmbito local para o chamado “*academy status*” (instituições de nível superior), passando, assim, a ser contabilizadas como emprego público no âmbito do governo central, onde são alocadas as faculdades e universidades. Outras mudanças no perfil do emprego público também estão relacionadas a alterações classificatórias ocorridas em instituições de ensino, destacando-se alguns cursos que se tornaram privados nos anos recentes (desde 2010, especialmente)<sup>38</sup>. As pessoas que trabalham nestas instituições deixam, assim, de serem contabilizadas como integrantes do mercado de trabalho do setor público e ampliam as estatísticas do emprego no setor privado.

---

<sup>36</sup> Sem contar que, em casos de aposentadoria ou morte de servidores, novas contratações têm sido evitadas.

<sup>37</sup> Ver <http://www.ons.gov.uk/ons/rel/pse/public-sector-employment/q3-2014/stb-pse-2014-q3.html#tab-Public-Sector-Employment-by-Sector-Classification>

<sup>38</sup> Destacam-se, nesse caso, as chamadas “English Further Education” que são instituições que ministram cursos para alunos que já tenham completado o que no Brasil seria o curso médio, mas que não são cursos universitários. Tratam-se de cursos técnicos, profissionalizantes e/ou preparatórios para o mercado de trabalho. Estas atividades foram em grande parte privatizadas desde 2010 – e isso teve um impacto nos indicadores de emprego no setor público. Também atividades do chamado “Sixth Form College” foram privatizadas nos anos mais recentes. Estas atividades representam alunos que atuam em um estágio de sua vida educacional que antecede a vida acadêmica; ou seja, um estágio antes do ensino de nível superior, representando cursos regulares para adolescentes, diferenciando-se dos cursos de “Further Education” pois os “Sixth Form” não são profissionalizantes. Sobre a dimensão dessas modificações e seus efeitos sobre o nível de emprego, vale citar a seguinte passagem do referido boletim: “There is an ongoing shift of employment from local government to central government, as a result of local authority maintained schools converting to academy status. Academies are classified to central government, whereas local authority maintained schools are classified to local government. As a result, whenever a local authority maintained school becomes an academy, its employees move from local government to central government. In Q3 2014, employment shifted from local government to central government by 15,000 on the quarter and 53,000 on the year, due to academy conversions. In Q2 2012, the reclassification of English further education colleges resulted in the transfer of employees from the central government to the private sector, with an approximate headcount of 176,000. At the same time the reclassification of English sixth form college corporations resulted in the transfer of employees from local government to the private sector, with an approximate headcount of 20,000”. Ver: [http://www.ons.gov.uk/ons/dcp171778\\_387993.pdf](http://www.ons.gov.uk/ons/dcp171778_387993.pdf)

Estas reclassificações dentro do setor público e esses processos de privatização explicam grande parte da redução da participação do emprego do setor público no conjunto da ocupação<sup>39</sup> ocorrida a partir de 2010 – e seus efeitos se concentram especialmente nas atividades de âmbito local quando avaliada a esfera de governo.

## **VI. Conclusões**

A análise da trajetória do emprego público no Reino Unido revelou que, em distintos momentos históricos e por diferentes motivos, o seu perfil e sua participação no conjunto da ocupação do mercado de trabalho variaram principalmente como resultado das decisões tomadas pelas autoridades econômicas a respeito de processos de nacionalizações/estatizações de corporações do aparelho produtivo ou, no caso da crise recente, com relação ao sistema financeiro doméstico. Este é um fato confirmado pelos dados históricos de emprego público analisados neste artigo, e independe de juízo de valor ou tomada de posição em relação aos processos de nacionalização ou de privatização, até porque cada caso é diferente de outro e as circunstâncias históricas, ideológicas e econômicas que as motivaram também diferiram, conforme se procurou argumentar. Um fato também incontestável é que a mudança de postura do Partido Trabalhista em relação ao tema constituiu elemento adicional para a estabilidade do perfil do emprego público britânico ao longo dos anos 2000, até antes da crise de 2008.

Ao longo dos anos do pós-Segunda Guerra, a ampliação da dimensão do Estado, medida aqui pela magnitude do emprego público, seguiu, em linhas gerais, os parâmetros que haviam norteado a maioria dos países europeus de semelhante grau de desenvolvimento, nos quais a expansão das atividades do Welfare State (consubstanciada principalmente, mas não só, pela ampliação da oferta - e do emprego – de serviços públicos nas áreas de educação e saúde) teve papel decisivo. Também repetindo norma da maioria dos países europeus (e, de alguma forma, também dos EUA), o embrião destas atividades características de Estado de Bem Estar Social, no

---

<sup>39</sup> Dados mais detalhados destas e de outras modificações (não apenas da área de Educação) de classificação de setor público para privado, ver em: <http://www.ons.gov.uk/ons/rel/lms/labour-market-guidance/guide-to-labour-market-statistics/guide-to-public-and-private-sector-employment.html#tab-More-detail>

caso do Reino Unido, já estava posto desde a primeira metade do século XX<sup>40</sup>. No pós-II Guerra Mundial, porém, as condições geopolíticas, o fortalecimento da democracia representativa e o próprio crescimento econômico excepcional consolidaram as experiências de um Estado provedor de serviços públicos sobre o qual se moldaram as principais sociedades capitalistas nas últimas décadas<sup>41</sup>. No caso do Reino Unido, conforme os dados deste estudo mostraram, as oscilações do emprego público em torno da “tendência ascendente” (definida pela ampliação do emprego em atividades do Welfare State) foram determinadas, em grande medida, pela alternância de poder entre os Conservadores e os Trabalhistas, notadamente por causa de suas respectivas atuações em favor da privatização ou da nacionalização de setores produtivos importantes da economia britânica (aço, carvão, energia elétrica, telecomunicações, automóveis, transportes em geral, especialmente o ferroviário, e também o petróleo, entre outras atividades).

A ascensão de Thatcher ao poder (e o posterior mandato também conservador de John Major) representou uma radicalização dos efeitos que as decisões a respeito da propriedade dessas atividades (no caso, em favor da propriedade privada, consubstanciada nas decisões de privatizações de diversas empresas estatais) tiveram sobre o estoque do emprego público. A extensão e os impactos (do ponto de vista do emprego público e do mercado de trabalho nacional como um todo<sup>42</sup>) do processo de privatização conduzido nos tempos de Thatcher foram muito mais expressivas do que em qualquer outro país, conforme mostrou Mattos (2011)<sup>43</sup>.

A propalada redução do tamanho do Estado, sob o período de Thatcher (e de seu sucessor, Major), consubstanciou-se mais sobre a dimensão do emprego público registrado como emprego em empresas estatais do que propriamente pela redução

---

<sup>40</sup> Conforme fica claro pela leitura de detalhado estudo elaborado por Abramovitz e Elaisberg (1957).

<sup>41</sup> Nesse contexto, a expansão do emprego no setor público e também dos gastos sociais do setor público atenderam a fatores que a literatura teórica sobre Administração Pública chama de crescimento do Estado do tipo *responsive* (nas palavras de Berry e Lowery, 1987), pois atrelado às demandas que a sociedade coloca para o setor público, à medida que ocorre o desenvolvimento econômico. O contexto ideológico do pós-segunda guerra (ambiente da Guerra Fria; ascensão do keynesianismo etc.) sem dúvida teve papel decisivo para explicar esses movimentos, conforme sublinha, por exemplo, Hobsbawm (1995).

<sup>42</sup> Sobre a regressão do peso do produto das empresas estatais no total do PIB inglês, Dweck (2000) lembra que, em 1979, quando Thatcher assume o poder, elas representavam 11,5% do PIB e, em 1987, no início do terceiro mandato, após terem sido realizados vários programas de privatização, havia caído para 7,5% do PIB.

<sup>43</sup> Ver também os seguintes estudos específicos, sobre emprego público em países desenvolvidos: Mattos (2012); Mattos (2013 a) e Mattos (2013 b).

ocorrida no emprego público vinculado a atividades do Welfare State (embora não possam ser negadas as intenções de Thatcher em favor uma redução mais efetiva do nível de emprego nestas atividades também, nem mesmo suas ações por dismantelar o movimento sindical - certamente, frutíferas, segundo seu ponto de vista - e atacar os direitos sociais<sup>44</sup>). De todo modo, não é descabido afirmar que de fato muitos serviços públicos tenham sido redimensionados e/ou flexibilizados naqueles anos. De todo modo, não é rigorosamente correto afirmar que o Welfare State tenha sido “desmontado” no período Thatcher/Major. Conforme mostraram os dados da Tabela 4, embora tenha havido uma redução, em termos absolutos, do emprego público nas atividades sociais no período Thatcher/Major, sua participação, dentro do conjunto das ocupações do setor público, chegou até mesmo a crescer, pois a queda foi muito mais acentuada nas atividades antes relacionadas ao emprego em empresas do setor produtivo estatal. Da mesma forma, os dados relacionados aos anos que se seguiram ao período Thatcher revelaram que o peso relativo das atividades que podem ser classificadas como pertencentes ao Welfare State apontaram para uma ampliação de seu peso relativo dentro do setor público, conforme se depreende da leitura dos dados da Tabela 5.

Ao longo dos anos 2000, não houve, até a crise iniciada em 2008, importantes oscilações do emprego público causadas por medidas relacionadas a privatizações/nacionalizações. Isso talvez já seja, em grande medida, resultado da nova postura do Partido Trabalhista em torno deste e de outros temas que lhe eram caros até os anos 1960. Este novo posicionamento ideológico dos Trabalhistas foi oficialmente referendado em convenções do partido em meados dos anos 1970 (Eatwell, 1992) e pode ser medido pela evolução dos dados do emprego público nas corporações<sup>45</sup>, divulgados separadamente – conforme registrado aqui - pelos compêndios estatísticos oficiais do governo britânico. O quadro, porém, mudou radicalmente diante das circunstâncias excepcionais geradas pela deflagração da crise financeira do terceiro trimestre de 2008. Imediatamente, o Estado britânico atuou em favor do “salvamento”

---

<sup>44</sup> Sobre estes e outros aspectos do governo Thatcher, ver: Michie (org.) (1992).

<sup>45</sup> Dweck (2000) alerta que, já em 1977, governo trabalhista em mandato imediatamente anterior ao de Thatcher, já começara a privatizar parte dos ativos da British Petroleum. Dweck (2000) disserta sobre os propósitos e os alegados fundamentos teóricos dos processos de privatização.

de dezenas de instituições financeiras<sup>46</sup>, estatizando-as, situação que, em termos de evolução do perfil do emprego público, se manifesta claramente pela ampliação da contribuição do emprego nas chamadas corporações<sup>47</sup> públicas britânicas em 2008, trajetória que começa a se reverter já ao longo de 2009 e que continuou a ocorrer ainda até o presente.

No final de 2008, assim como aconteceu em outras épocas da história recente do Reino Unido, mais uma vez as decisões tomadas em torno do tema das nacionalizações/privatizações de empresas afetaram a participação do emprego público no conjunto das ocupações do mercado de trabalho britânico, assim como já havia acontecido (em cada caso com intensidades e motivos bastante diferentes) no entre-guerras, nos anos do pós-II Guerra Mundial e nos tempos de Thatcher (e de Major).

A partir de 2010, porém, toma impulso uma redução contínua do peso relativo do emprego público no conjunto da ocupação. Esta trajetória deve-se à redução absoluta do emprego público em diversas atividades discriminadas pelas desagregações permitidas pela divulgação dos dados oficiais<sup>48</sup> do mercado de trabalho do Reino Unido<sup>49</sup>, como as atividades da administração pública, as de polícia, as atividades ligadas diretamente ao apoio à Família Real e também as do até então historicamente intocado NHS. Destacam-se também as reduções que vêm ocorrendo, especialmente desde 2010, nos registros de emprego público nas atividades de educação. Conforme explicado na quarta seção do artigo, a redução do emprego público nas atividades de educação deveu-se a reclassificações entre esferas de governo que levaram a processos de privatização de certos cursos de caráter profissionalizante (mas não somente nestes). Deve-se sublinhar que as reclassificações de governo local para o governo central, como as ocorridas em diversas instituições de ensino, acabaram favorecendo processos de privatizações que, de outra forma, seriam difíceis de serem efetuados caso essas

---

<sup>46</sup> Entre maio de 1997 e junho de 2007, o primeiro-ministro era Tony Blair, do Partido Trabalhista, sucedido por outro trabalhista, Gordon Brown, que permaneceu até 2010, sendo então sucedido em maio de 2010 pelo atual primeiro-ministro, David Cameron, do Partido Conservador.

<sup>47</sup> Neste caso, referem-se a instituições financeiras, diferentemente do que ocorria nos anos 1940 a 1990, quando o alvo das medidas de privatizações/nacionalizações (conforme o caso) era formado predominantemente por empresas do setor produtivo.

<sup>48</sup> Cf. [http://www.ons.gov.uk/ons/dcp171778\\_302445.pdf](http://www.ons.gov.uk/ons/dcp171778_302445.pdf)

<sup>49</sup> Houve também a “devolução”, ao setor privado, de diversas instituições que haviam sido estatizadas logo após a deflagração da crise.

instituições permanecessem vinculadas ao âmbito local, pois ali as resistências da população e, portanto, as pressões políticas contra medidas desse tipo são maiores.

Os movimentos recentes do emprego no setor público revelam que um dos aspectos mais importantes da política econômica adotada pelo gabinete de Cameron é de reagir à crise com medidas de “austeridade” fiscal – e isto tem revelado seu impacto sobre o emprego no setor público, onde aos cortes de gastos seguem-se movimentos de redução de pessoal, em diversas atividades do setor público, notadamente no âmbito local<sup>50</sup>. De certa forma, pode-se afirmar que o mandato de Cameron vem afetando o emprego do setor público de uma forma mais abrangente e intensa até mesmo do que ocorria nos tempos de Thatcher e Major. Em termos numéricos, esta diferença somente não é mais expressiva, pois, sob Cameron, já há mais tantas empresas públicas para serem estatizadas.

### **Evolution of Public Employment in the United Kingdom: the role of privatization/nationalization and social policies since Second Industrial Revolution till the present**

**Abstract:** This article analyses the evolution of the amount and the profile of public employment in the United Kingdom since the Second Industrial Revolution until the present. The data show that, in different historical moments, the processes of constitution, privatization or nationalization of public corporations, and also the adoption and enlargement of public policies have been the main factors to explain the increase in public employment in the United Kingdom. In the conclusive part of the article, it seeks to evaluate how the current crisis has been affecting the level of public employment.

**Key-words:** public employment in the United Kingdom; public employment in Welfare State; privatization; nationalization

#### **Referências bibliográficas**

ABRAMOVITZ, M. e ELIASBERG, V. **The Growth of Public Employment in Great Britain.** (a print from NBER). Princeton University Press, 1957.

---

<sup>50</sup> Conforme se depreende da leitura de [http://www.ons.gov.uk/ons/dcp171778\\_387993.pdf](http://www.ons.gov.uk/ons/dcp171778_387993.pdf).

BERRY, W. e LOWERY, D. **Understanding united states government growth: an empirical analysis of the postwar era.** New York: Praeger, 1987.

BEVERIDGE, W. **O Plano Beveridge Report: relatório sobre o seguro social e serviços afins.** Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1943.

\_\_\_\_\_. **Full Employment in a Free Society.** Ed. Allen & Unwin, 1944.

DWECK, R. H. O movimento de privatização dos anos 80: reais motivos. Belo Horizonte: **Nova Economia**, v. 10, n. 2, dez. 2000.

EATWELL, J. **The development of Labour Policy, 1979-1992.** In: Michie (org.) (1992).

FINE, B. e POLETTI, C. Industrial prospects in the light of privatization. In: MICHIE, J. (org.). **The Economic Legacy: 1979-1992.** London: Academic Press, 1992.

FLORA, P.; HEIDENHEIMER, A. **The development of Welfare States in Europe and America.** New Jersey: New Brunswick, 1981.

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOGWOOD, B.W. Public employment in Britain: from working in to working for the public sector? In: DERLIEN, H. U.; PETERS, B. G. **The State at Work; v. 1: public sector employment in ten western countries.** Edward Elgar Publishing, 2008.

\_\_\_\_\_. Towards a new structure of public employment in Britain? **Policy and Politics**, vol. 26, n. 3; july 1998.

HILLS, J. **Thatcherism, New Labour and the Welfare State.** Center for Analysis of Social Exclusion. Paper n. 13 august 1998. London School of Economics.

JUDT, T. **O mal que ronda a Terra: um tratado sobre as insatisfações do presente.** Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2011.

MATTHEWS, D. (2010). The changing face of public sector employment 1999-2009. **Economic & Labour Market Review**, vol. 4, n.7.

MATTOS, F.A.M. **Emprego público nos países desenvolvidos: evolução histórica e diferenças nos perfis.** Texto para Discussão 1578. Brasília (DF): IPEA, fevereiro de 2011.

MATTOS, F.A.M. Emprego Público na Espanha: da democratização à crise atual. **Revista da ABET** (Associação Brasileira de estudos do Trabalho); vol. XI; n.1; jan-jun 2012.

MATTOS, F.A.M. Evolução do emprego público alemão desde a Unificação de 1871 até o final do século XX. **Ensaio FEE**; Porto Alegre (RS); vol. 34; n. 1; julho de 2013 (2013 a).

MATTOS, F.A.M. Trajetória do emprego público nos Estados Unidos. **Locus, Revista de História (UFJF)**: Juiz de Fora (MG); vol. 36; n.1; 2013 (b).

MICHIE, J. (org.). **The Economic Legacy: 1979-1992**. London: Academic Press, 1992.

OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS – Statistical Bulletin. **Public Sector Employment – Q4 2012**. ONS, 2012.

PARRY, R. Britain: stable aggregates, changing composition. In: ROSE, R. (org.). **Public employment in western nations**. Cambridge University Press, 1985.

ROSE, R. (org.). **Public employment in western nations**. Cambridge University Press, 1985.

*Recebido para publicação em fevereiro de 2014.  
Aprovado para publicação em dezembro de 2014.*